

CO-015 - (21SPP-11414) - TRANSPLANTE HEPÁTICO E INFEÇÃO POR SARS-COV-2: A EXPERIÊNCIA DE UMA UNIDADE DE TRANSPLANTAÇÃO HEPÁTICA PEDIÁTRICA

Rita Marchante Pita¹; Fernanda Rodrigues²; Sandra Ferreira¹; Susana Nobre¹; Isabel Gonçalves¹

1 - Unidade de Hepatologia e Transplantação Hepática Pediátrica, Hospital Pediátrico - Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra EPE, Coimbra, Portugal; 2 - Serviço de Urgência e Unidade de Infeciologia, Hospital Pediátrico - Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra EPE, Coimbra, Portugal

Introdução e Objectivos

A COVID-19 em idade pediátrica é habitualmente benigna. Dados sobre o risco de infeção mais frequente/grave nos doentes pediátricos transplantados/imunodeprimidos são ainda limitados. Pretende-se caracterizar os casos de infeção por SARS-CoV-2 nos doentes transplantados hepáticos com idade < 18 anos, em Portugal.

Metodologia

Estudo observacional e retrospectivo (março/2020-julho/2021). Identificação dos doentes seguidos na Unidade de Hepatologia e Transplantação Hepática Pediátrica (UHTHP) com teste RT-PCR para SARS-CoV-2; nos casos positivos, análise de dados demográficos, clínicos, exames complementares de diagnóstico, tratamento e evolução. Identificação dos casos com contacto de risco e RT-PCR negativo.

Resultados

Em 104 crianças transplantadas, 65 (51% sexo feminino) realizaram ≥ 1 teste RT-PCR (n=165; sintomas=33; contacto positivo=24; eletivos=108). Oito (7,7%) foram diagnosticadas com COVID-19 (idade mediana=11,8 anos; tempo mediano pós-transplante=5,4 anos), 7 com contexto familiar. Quatro sintomáticas, 1 com necessidade de internamento. A dose dos imunossuppressores foi reduzida em 2 casos. Não ocorreu disfunção do enxerto em nenhum. As serologias (n=4) foram positivas em 2 casos (D27 e D72 pós-infeção). Dezasseis contactos de alto risco (família n=8; escola n=8) não resultaram em doença.

Conclusões

Sob imunossupressão crónica esperar-se-ia infeção mais frequente ou mais grave nos doentes transplantados. Nesta série, a incidência foi semelhante à da população pediátrica saudável (8,5%). Não se registaram casos graves nem de disfunção do enxerto. Houve crianças com contacto de alto risco sem desenvolver doença. A existência de serologias positivas após infeção por SARS-CoV-2 comprova a presença de uma resposta imunológica em transplantados.

Palavras-chave : Transplante hepático, SARS-CoV-2, COVID-19, Pediatria